

## BRINCANDO PARA APRENDER: Relato de Experiência no Estágio Supervisionado de Educação Infantil

VIEIRA, Mytalla <sup>1</sup>  
OLIVEIRA, Sérgio <sup>2</sup>  
RODRIGUES, Valéria <sup>3</sup>

**RESUMO:** O presente trabalho relata as experiências de estágio de Educação Infantil em uma creche municipal situada no médio sertão alagoano. As atividades desenvolvidas partem de uma prática pedagógica pautada na observação, no registro, na reflexão e na ação, tendo como locus de intervenção uma turma de idade pré-escolar, destacando o brincar e o interagir como instrumento fundamental para o desenvolvimento da criança. A metodologia empregada trata-se de uma pesquisa-ação, de caráter qualitativo. Para embasar a referida escrita, foram utilizados questionários semiestruturados, registros reflexivos, diário de bordo, documentos normativos e autores como Freire (2017), Pimenta e Lima (2005 e 2006), Pimenta (2008) e Kishimoto (1996), contribuindo com o amplo processo de preparação e formação docente e a construção dos saberes pedagógicos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Brincar; Interagir; Infância; Prática docente; Educação Infantil.

### 1 INTRODUÇÃO

O estágio se configura como um amplo processo de formação da profissão docente, onde o estagiário aprende enquanto ensina e compartilha, desafia-se, supera-se e constrói, se forma e se torna professor. Em seu sentido epistemológico, estágio significa aprendizado. Assim, compreende-se o estágio como um campo fértil de preparação e desenvolvimento de habilidades. E, conforme destacado por Pimenta (2008, p.44), este se configura como uma “[...] oportunidade de aprendizagem da profissão docente e da construção da identidade profissional”.

Diante disso, a referida escrita objetiva discorrer sobre as enriquecedoras experiências do estágio de Educação Infantil desenvolvidas na turma de 4 anos em uma Creche Municipal do médio Sertão Alagoano, enfocando a importância das interações e brincadeiras dentro dos espaços da educação infantil, eixo norteador do projeto interventivo desenvolvido a partir de diálogos com as professoras da turma em questão durante a etapa de ambientação na instituição locus do estágio.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Pedagogia, Bolsista do Programa Residência Pedagógica, UNEAL, *Campus II*, [mytalla@alunos.uneal.edu.br](mailto:mytalla@alunos.uneal.edu.br)

<sup>2</sup> Graduando em Pedagogia, Bolsista do Programa Residência Pedagógica, UNEAL, *Campus II*, [sergiojunior@alunos.uneal.edu.br](mailto:sergiojunior@alunos.uneal.edu.br)

<sup>3</sup> Professor orientador: Especialista em Psicopedagogia Institucional. Professora Auxiliar da Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, [valeria.rodrigues@uneal.edu.br](mailto:valeria.rodrigues@uneal.edu.br)

A Educação Infantil é a primeira e mais importante etapa de ensino da educação básica, onde atende crianças de 0 (zero) a 6 (seis) anos. E que visa promover o desenvolvimento da criança em sua totalidade, nos aspectos físico, social, cultural, afetivo, emocional e cognitivo. Para tanto, existe a necessidade de que os espaços de Educação Infantil sejam transformados e ressignificados, para que não aconteçam apenas aulas, mas experiências que possam contribuir com o desenvolvimento dos pequenos estudantes. Nesse sentido, as Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil (DCNEIs) definem o brincar e o interagir como eixos fundamentais para o desenvolvimento da criança, assim, é brincando, jogando e interagindo com a cultura de pares que a criança se desenvolve e aprende.

À vista disso, compreende-se que, na infância, o ato de brincar é uma atividade essencial que favorece tanto o aprendizado quanto o desenvolvimento da criança. No brincar, a criança expõe seus sentimentos, aprende, constrói, explora, sente, inventa, reinventa e se movimenta. Na brincadeira, a criança aprende de forma prazerosa, através da socialização e da interação com outras crianças e adultos e na participação em diferentes experiências lúdicas.

Posto isso, as práticas desenvolvidas foram alicerçadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), através do campo de experiência “O eu, o outro e o nós”, o qual afirma e reafirma que:

É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos. (BNCC, p.40).

Outrossim, buscou-se, através da proposta desenvolvida, atender e garantir os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, sendo eles: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa trata-se de uma análise das vivências em um estágio na Educação Infantil, através do Programa Residência Pedagógica (PRP). O estudo caracteriza-se por ser uma pesquisa de cunho exploratório e descritivo, pautado na pesquisa-ação.

Utilizamos como suporte, além da entrevista semiestruturada realizada com a equipe gestora, a pesquisa bibliográfica, com base em autores de renome, cujas teorias embasaram as práticas realizadas no estágio em questão. Tivemos como suporte também os escritos feitos em nossos diários de campo e os registros reflexivos realizados após cada prática.

Além disso, tivemos como pilar principal as leituras da Base Nacional Comum Curricular, documento que norteou as práticas educativas realizadas na instituição.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As práticas do Programa Residência Pedagógica ocorreram na instituição de ensino Creche Municipal Santa Quitéria, localizada na Rua Prefeito Joel Marques, s/n, no Bairro Floresta, Zona urbana, município de Santana do Ipanema, interior do estado de Alagoas. O atendimento destinava-se a Educação Infantil, e contava com cinco turmas, sendo elas: berçário, creche e pré-escola; onde apenas berçário e creche I e II eram ofertados em horário integral, enquanto as turmas de pré-escola I e II, durante o período matutino e vespertino.

No que diz respeito a turma de regência, contava com 34 (trinta e quatro) crianças regularmente matriculadas, sendo que a maioria delas tinha 4 anos de idade (idade pré-escolar), e estavam sob a responsabilidade da Professora Cláudia Maria Cajueiro Silva, suas auxiliares e 1 (uma) profissional de apoio.

O estágio teve início em 08 de março de 2023, com a imersão, ambientação e observações realizadas nas dependências da instituição, e também nas turmas. As regências ocorreram posteriormente no período de 02 de maio a 14 de junho de

2023, sendo executadas semanalmente e intercaladas entre um e dois dias semanais, totalizando 8 (oito) regências de estágio em Educação Infantil.

Ainda durante o período de observação na sala de aula, notamos a ausência de interações com qualidade entre as crianças, e a partir disso surgiu uma proposta de intervenção pedagógica voltada para práticas que assegurassem o brincar em sala de aula, pois acredita-se que as crianças além de estarem próximas, precisam conviver e aprender umas com as outras. Segundo o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil:

O professor é mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagem que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano. Na instituição de educação infantil o professor constitui-se, portanto, no parceiro mais experiente, por excelência, cuja função é propiciar e garantir um ambiente rico, prazeroso, saudável e não discriminatório de experiências educativas e sociais variadas. (Brasil, 1998, p.30).

Nesta etapa, utilizamos uma abordagem sociointeracionista, garantindo que as crianças tivessem a oportunidade de construir suas aprendizagens por meio de intervenções pertinentes. Visto que, segundo Freire (2017, p.47) “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou sua construção”. Para isso, houve um reagrupamento, onde os alunos foram distribuídos em mesinhas com 4 (quatro) cadeiras, de forma que pudessem interagir melhor.

Foram trabalhadas atividades diversificadas, visando assegurar às crianças, público alvo desta ação, uma aprendizagem prazerosa e significativa, garantindo a elas o direito de brincar, criar e aprender por meio da ludicidade. Pois, compreendemos o universolúdico como instrumento educativo fundamental para alcançar/explorar os objetivos de aprendizagem propostos pela BNCC. Seguindo também a perspectiva adotada por Kishimoto (1996, p.24) que esclarece que “por meio do lúdico o aluno desperta o desejo do saber, a vontade de participar e a alegria da conquista”.

Posterior a cada aula, foi realizado um registro reflexivo, visando analisar e avaliar as práticas desenvolvidas durante as regências a partir das necessidades dos alunos. Foram observados também os seguintes pontos: participação, desempenho, interação e interesse.

Para Zabalza:

Escrever sobre o que estamos fazendo como profissional (em aula ou em outros contextos) é um procedimento excelente para nos conscientizarmos de nossos padrões de trabalho. É uma forma de “distanciamento” reflexivo que nos permite ver em perspectiva nosso modo particular de atuar. É, além disso, uma forma de aprender. (Zabalza, 2004, p. 10).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, e de modo geral, o estágio de Educação Infantil nos possibilitou a compreensão das teorias estudadas, mas, para além disso, uma análise profunda da prática desenvolvida, de forma que pelo processo de ação, registro e reflexão, conseguimos, na qualidade de graduandos do curso de Pedagogia, desenvolver os conhecimentos adquiridos durante nossa formação, isso se deu pois tivemos de lidar com diferentes situações que acontecem nos espaços educativos infantis. Percebemos que a relação entre teoria e prática é indissociável, e a partir disso colocamos em ação os conhecimentos adquiridos para obter resultados satisfatórios.

Nesse sentido, Pimenta e Lima afirmam que:

O papel da teoria é oferecer aos professores perspectivas de análises para compreender os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais, e de si mesmos como profissionais, nos quais se dá sua atividade docente, para neles intervir, transformando-os. (Pimenta e Lima, 2005/2006, p.17).

Sendo assim, a experiência vivenciada nesse estágio nos fez refletir sobre a nossa formação e atuação enquanto futuros profissionais da educação, e tais reflexões só foram validadas e analisadas a partir da rica experiência proveniente do estágio supervisionado em educação infantil.

## AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

FREIRE, Paulo. Ensinar não é transferir conhecimento. In: \_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia**. Paz&Terra. 55 ed. São Paulo. 2017.

KISHIMOTO, Tizuno Morchida (rg.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** São Paulo, Cortez, 1996.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência: diferentes concepções.** Revista Poíesis, [s. n.], v. 3, n. 3, p. 5-24, 2005/2006.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência.** 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

**Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil/** Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação. Brasília: MEC, SEB, 1998.

ZABALZA, Miguel Angel. **Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional.** Tradução de Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2004.